

Apreensão de menores tem a maior queda em sete anos na região

De janeiro a maio, 128 jovens foram privados de liberdade; especialista defende que debate sobre maioridade penal se baseie em critérios técnicos

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@dgabc.com.br

Em meio ao avanço da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que pretende reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos no País, o Grande ABC registra o menor número de adolescentes apreendidos dos últimos sete anos. Dados da SSP-SP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo) apontam que, entre janeiro e maio deste ano, foram apreendidos 128 infratores, somando os casos em flagrante e por mandado de apreensão.

Na segunda (6), o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou a criação de uma comissão especial para analisar a PEC sobre a redução da maioridade penal. Enquanto o tema volta ao centro do debate nacional, os números da SSP indicam tendência de queda nas apreensões de adolescentes na região. Foram 247

Cenário

	Flagrantes		Mandados	
	2025	2026	2025	2026
Santo André	13	17	5	5
São Bernardo	43	39	8	14
São Caetano	17	2	2	1
Diadema	33	24	7	6
Mauá	17	12	8	7
Ribeirão Pires	2	0	3	0
Rio Grande da Serra	2	1	1	0
GRANDE ABC	127	95	34	33

Fonte: SSP (Secretaria de Segurança Pública)

Agustinho Freitas/Editoria de Arte

registros entre janeiro e maio de 2020, 220 em 2021, 181 em 2022, 176 em 2023, 148 em 2024, 161 em 2025 e 128 no mesmo período de 2026.

No mesmo intervalo, a SSP contabilizou 3.311 adultos presos em flagrante ou por mandado na região. Dessa maneira, os menores de idade representam 3,7% do total de pessoas privadas de liberdade no Grande ABC.

Para o professor do curso de Direito da UMESP (Universidade

de Metodista de São Paulo), Fernando Shimidt de Paula, a redução nas apreensões deve ser analisada sob diferentes perspectivas. “O recuo nos números de apreensões de adolescentes entre 2020 e 2026, no Grande ABC, pode refletir uma mudança nas políticas públicas. Houve, sim, um incremento das ações de segurança, sobretudo na ressocialização e na educação dos adolescentes infratores, o que impactou na redução da

incidência entre os jovens.”

O especialista acrescenta: “estamos diante de um novo jeito de viver na sociedade digital, em que os jovens permanecem mais em casa, circulam menos pelas ruas, e isso pode ter transformado a delinquência, não mais uma criminalidade de rua, mas uma delinquência digital, que é muito mais difícil de ser constatada e esclarecida.”

Ainda segundo ele, é necessário cautela para estudar os dados. “Precisamos analisar se essa queda nos números se sustenta ao longo do tempo e como isso se articula com a educação, a assistência social e a Justiça. Sobre a redução da maioridade penal, o assunto deve passar por um amplo debate nacional e o critério deve ser técnico, e não populista. Pensamos que o reforço de políticas públicas de inclusão social, amparo à família, educação, religião, esporte e vida social seja o melhor caminho para a paz social e o encaminhamento da juventude na formação de sua personalidade”, afirma.

A SSP diz que analisa os indicadores criminais de forma integrada para orientar o planejamento das ações de policiamento ostensivo, investigação e inteligência. “As Polícias Militar e Civil mantêm ações permanentes de prevenção, policiamento ostensivo, investigação qualificada e combate às organizações criminosas, direcionadas com base na análise dos índices e mapeamento das ocorrências registradas”, pontuou a secretária.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1